

Tecnofilia e discurso: a aceleração e o entretenimento constantes na era tecnológica.

Marcelo Capello Martins

Doutorando em Filosofia na PUC-Rio

<http://lattes.cnpq.br/1216804155945867>

marcelocapello1998@gmail.com

159

Parte importante da discussão sobre a atual dominação tecnológica diz respeito à aceleração. Esta apresentação visa discutir como o discurso tecnófilo, isto é, aquele que vê apenas benefícios na tecnologia e ignora seus problemas, se reforça em uma sociedade de entretenimento onipresente e acelerado. Diversos autores trabalham o tema da cultura do entretenimento e o atual status da aceleração tecnológica, mas poucos tratam tão diretamente da tecnofilia. Assim, a apresentação consistirá em uma crítica ao discurso irrefletidamente pró-tecnologia através de autores diversos, como Byung-Chul Han, Neil Postman e Jacques Ellul. Trata-se de uma escolha por autores que estão sendo trabalhados dentro da atual pesquisa de doutorado que motiva esta submissão.

De início, abordarei a definição de tecnofilia, utilizando a referência de Baruch Spinoza, filósofo da modernidade, em seu *Tratado Político*. Em seguida discuto como esta posição tecnófila se tornou a narrativa predominante acerca da tecnologia em nosso mundo atual. A partir dessa problemática, discuto como a demanda por entretenimento constante e positividade se tornam mecanismos de conformação do ser humano à sociedade técnica. A tecnofilia funciona como eixo central de nossa preocupação, mais do que a própria ideia de técnica ou tecnologia.

A escolha por trabalhar com esse conceito se dá por diferentes motivos. Primeiramente, busco defender a proposta de que uma boa porta de entrada para enfrentar os atuais rumos problemáticos do neoliberalismo se dá a partir da crítica do flerte entre este e os avanços tecnológicos. Essa sintonia entre os dois é manifestada em discursos tecnófilos proferidos por pessoas como Elon Musk, Raymond Kurzweil e Peter Diamandis. Em segundo lugar, não se trata de demonizar as tecnologias disponíveis em si, mas sim o discurso que as segue e as promove. Em outras palavras, é preciso tratar do

assunto com cautela, evitando o extremo oposto do que estamos criticando, ou seja, evitando cair na tecnofobia.

Palavras-chave: Tecnofilia. Técnica. Entretenimento. Aceleração.

Bibliografia

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2019.

CABANAS, Edgar & ILLOUZ, Eva. *Happycracia: fabricando cidadãos felizes*. São Paulo: Ubu editora, 2022.

ELLUL, Jacques. *A técnica e o desafio do século*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

ELLUL, Jacques. *The technological bluff*. Michigan: Eerdsmans Pub Co, 1990.

ELLUL, Jacques. *Propaganda: the formation of men's attitudes*. New York: Vintage, 1973.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade Paliativa: a dor hoje*. Petrópolis: Editora Vozes, 2021.

HAN, Byung-Chul. *Favor fechar os olhos: em busca de um outro tempo*. Petrópolis: Editora Vozes, 2021.

KURZWEIL, Raymond. *The Singularity is Near: When Humans Transcend Biology*. New York, NY: Penguin Group, 2005.

MUSK, Elon; EASTO, Jessica (org). *Elon Musk em suas próprias palavras*. Rio de Janeiro: Agir, 2022.

POSTMAN, Neil. *Tecnopólio: a rendição da cultura à tecnologia*. São Paulo: Nobel, 1994.

SPINOZA, Baruch. *Tratado Político*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.